

1.

ESTADO DO PARÁ
MINISTÉRIO PÚBLICO
2a. PROMOTORIA DE JUSTIÇA DA COMARCA DE ALTAMIRA

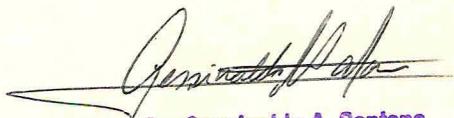
J. 954
M

TÉRMO DE DECLARAÇÕES

Aos dezoito dias do mês de Outubro de 1995, compareceu perante este Promotor de Justiça, a Senhora VALDETE RODRIGUES BARROSO, brasileira, solteira, com 29 anos de idade, filha de Sebastião Antonio Barroso e de Hilda Rodrigues Barroso, e declarou o seguinte:

QUE, em data aproximada de 28 de janeiro de 1995 um homem fez amizade com a mesma, e depois soube chamar-se MAURÍCIO; QUE, na data de 01 de fevereiro de 1995 ele a fez assinar num envelope " eu, Valdete Rodrigues Barroso encontro com você onde você quiser no dia 15 de fevereiro de 1995" e assinou o documento (envelope); QUE, neste dia MAURÍCIO colocou sua arma sôbre a mesa e, mostrando o tambor do revolver de recarregamento rápido, explicou a mesma que as balas eram do tipo "dum-dum", dando a entender que ele usaria aquelas balas contra a declarante; QUE, nessa mesma ocasião Maurício disse a declarante que quando assumia um compromisso ele ia até o fim do mundo para cumpri-lo; QUE, ele insistiu com a declarante que ela procurasse a Polícia Federal para que retirasse o que havia dito; QUE, ele estava se referindo a sua visita no Conselho Tutelar onde a declarante fôra para resolver problemas de seus filhos; QUE, MAURÍCIO deduzia que a mesma houvesse falado para a Polícia Federal de um fato que presenciou , não sabendo precisar a data exata, porém, acredita ter sido entre os mesmos de fevereiro e março de 1988, época em que amamentava o seu último filho homem, onde viu quando se encontrava na calçada próximo ao Banco do Brasil a espera do seu namorado Isaias, passar um carro de passeio tipo Gol ou Escort, de cor cinza , que conduzia no bagageiro trazeiro uma criança do sexo masculino, que estava com as mãos e os pés amarrados; QUE, quem dirigia o carro era AMAILTON, ao seu lado estava o seu namorado ISAIAS e no banco traseiro um homem que não sabe identificar; QUE, nessa ocasião a declarante aceneu com a mão fazendo com que o carro parasse e, ao passar por detrás do carro para falar com Isaias que estava sentado no banco do "carona", viu o menino amarrado e morto com o olho estatalado; QUE, ao deparar com tal cena a declarante assustou-se dando um grito, oportunidade em que ISAIAS disse-lhe que depois conversaria com a mesma; QUE, em seguida a declarante saiu andando em direção à Rodoviária, sendo alcançada por Isaias e Amailton na esquina da rua do Fórum antigo com a rua de duas pistas que vai até a Rodoviaria e que termina na Transbrasiliana; QUE, Isaias saltou do carro e a convidou para ir com ele até o Caís, aonde lhe explicaria o que a declarante havia presenciado a poucos minutos; QUE, Isaias não explicou nada a declarante, só

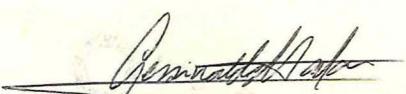
Valdete Rodrigues Barroso



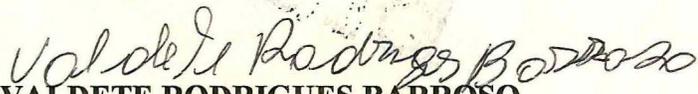
Dr. Gessinaldo A. Santana
Promotor de Justiça - 278 - MP/PA

1.925

discorrendo sôbre certas atitudes que um homem tem que fazer na vida e que a declarante nada falasse sôbre o que presenciara, porque seria morta; QUE, o fato que a fez sair de ALTAMIRA além das ameaças de Maurício, foi de que ele estava cobrando cheque com promissória de uma pessoa que morava as proximidades de sua casa, perto da Oficina da Prefeitura, vindo essa pessoa a ser assassinada numa construção; QUE, Maurício disse antes da pessoa morrer que a declarante teria notícias da conta que ele ia receber e, após a morte do homem ele retornou a casa da declarante para dizer que havia recebido a dívida; QUE, com este acontecimento a declarante tratou de sair imediatamente de Altamira, sendo perseguida em todo o trajeto até a cidade de Santarém e posteriormente, no trajeto Santarém/Belém, quando pegou o barco; QUE, a declarante foi encontrada em São Paulo pela Polícia Federal que a trouxe até a presença do Promotor. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme vai devidamente assinado por mim e pela declarante.


GESSINALDO A. SANTANA

Dr. Gessinaldo A. Santana
Promotor de Justiça - 278 - MP/PA


VALDETE RODRIGUES BARROSO

DECLARANTE